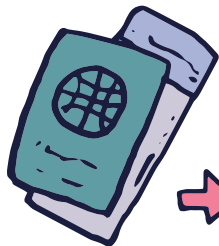
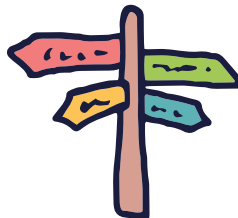


Novo Ensino Médio



Língua Espanhola



Língua Brasileira de Sinais
(LIBRAS)



Trilhas de Aprofundamento
Módulo I

O CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) trouxe mudanças significativas para o ensino médio, determinando, entre os principais pontos: ampliação da carga horária mínima, foco na aprendizagem e no desenvolvimento integral do estudante, bem como uma nova organização curricular composta por Formação Geral Básica e Itinerário Formativo.

A organização curricular passa a ser composta pela Formação Geral Básica (com todos os componentes da BNCC) e pelo Itinerário Formativo, que tem como principal objetivo a flexibilização do currículo.

O currículo do Novo Ensino Médio traz competências e habilidades por área do conhecimento, permitindo maior integração entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, o que possibilita ao estudante uma visão integral dos conhecimentos desenvolvidos ao longo de seu percurso formativo.

A parte flexível acontece por meio de Itinerários Formativos, que são compostos por arranjos curriculares a partir do aprofundamento das áreas do conhecimento ou formação técnica e profissional, alinhados com componentes curriculares obrigatórios.

O que são Itinerários formativos?

O itinerário formativo é definido como conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher, conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional.

Um dos principais propósitos dos aprofundamentos é a promoção de abordagens práticas e contextualizadas, que promovam um diálogo entre as realidades vividas pelos estudantes e os saberes trazidos pelas áreas do conhecimento. As propostas tem como princípio estimular os estudantes,

orientados por seus professores, a vivenciar experiências práticas, lúdicas e reflexivas frente à produção ativa de conhecimento, viabilizando o protagonismo desses dentro do processo educativo

ITINERÁRIOS FORMATIVOS – MÓDULO I

Leitura instrumental em Língua Espanhola

Descritivo: Introdução à língua e cultura hispano-americana. Prática da leitura e interpretação de textos em língua espanhola. Aplicação de estratégias de leitura. Estudo de vocabulário e seu uso no cotidiano. Apresentação de estruturas gramaticais básicas. Pronúncia de palavras e frases. Identificação de gêneros textuais em um contexto de estudo de língua adicional (LA). Letramento social.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer elementos característicos da língua e cultura hispano-americana.
- Pronunciar adequadamente palavras e expressões em língua espanhola.
- Identificar os elementos essenciais para a compreensão do texto.
- Inferir as regras gramaticais.
- Inferir informações implícitas em diferentes gêneros textuais.
- Identificar e compreender a ironia e o humor quando esses elementos se apresentam.
- Utilizar diferentes fontes de informação.
- Compreender e incorporar a língua adicional (LA) dentro de uma perspectiva profissional.
- Compreender o universo cultural hispano-americano.

Objetos de conhecimento

- Hipóteses sobre a finalidade de um texto.
- Repertório lexical e autonomia leitora.

- Pronúncia. Leitura compartilhada.
- A língua espanhola no mundo.
- A língua espanhola no contexto brasileiro.
- As expressões artísticas e a língua espanhola.

Introdução à LIBRAS

Descritivo: História da Língua Brasileira de Sinais (Libras), suas características, seu uso e variações regionais. Legislação, cultura e identidade surda. A utilização da Libras como recurso de acessibilidade do sujeito surdo nos contextos sociais e educacionais.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer fundamentos da legislação voltada para a educação de surdos.
- Compreender fatores que envolvem a inclusão e a acessibilidade dos sujeitos surdos no contexto escolar e social.
- Reconhecer a importância do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.
- Identificar aspectos da cultura e identidade surda.

Objetos de conhecimento

Introdução à Libras, contemplando o contexto histórico sobre a educação de surdos. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. Inclusão e acessibilidade.

LÍNGUA ESPANHOLA



Com cerca de 500 milhões de falantes, o espanhol é, depois do chinês, a segunda maior língua do mundo em relação ao número de falantes nativos. Além disso, o espanhol é o segundo maior idioma de comunicação internacional, atrás apenas do inglês.

Importante para a cultura, negócios e política, a língua espanhola ocupa uma posição determinante no cenário mundial e cada vez mais desperta o interesse de quem deseja aprender uma segunda língua.

Não é novidade que o domínio de línguas estrangeiras é fundamental no mundo globalizado. Neste contexto, o espanhol se apresenta como uma das melhores e mais vantajosas escolhas para brasileiros, tanto do ponto de vista profissional e acadêmico como cultural.

EL ALFABETO ESPAÑOL

🗣️ CONVERSACIÓN INICIAL

A (a)	ave, arte	N (ene)	nave, antes
B (be)	baño, libro	Ñ (eñe)	niño, muñeca
C (ce)	cama, nacer	O (o)	olla, barato
D (de)	dama, media	P (pe)	pato, siempre
E (e)	ella, tiempo	Q (cu)	querer, aquí
F (efe)	fácil, jefe	R (erre)	raro, cerrar
G (ge)	gato, elegir	S (ese)	sueño, casa
H (hache)	hambre, ahora	T (te)	techo, contigo
I (i)	isla, maní	U (u)	uña, azul
J (jota)	justo, ejemplo	V (uve)	victoria, uva
K (ca)	kilo, kiosco	W (uve doble)	watt, whisky
L (ele)	libre, maleta	Y (i griega)	yo, estoy
M (eme)	manta, amor	Z (zeta)	zapato, corazón

AQUÍ ESTÁ EL CONTENIDO 🙋

¿Quién eres tú?

- *Hola, yo soy Carlos. ¿Y tú?*
- *Oi, eu sou Carlos. E você?*
- *Hola, soy Mariana. Mucho gusto.*
- *Oi, eu sou Mariana. Muito prazer.*





- *Mucho gusto. ¿ Él es tu novio ?*
 — Muito prazer. Ele é seu namorado?
 — *No, no... Es mi hermano, Gustavo.*
 — Não, não... É meu irmão, Gustavo.
 — *¿ Y ella ?*
 — E ela?
 — *Ella es mi amiga, Carol.*
 — Ela é minha amiga, Carol.



- *¿ Y ustedes son de Colombia ?*
 — E vocês são da Colômbia?
 — *No, somos argentinos, ¿ y vos ?*
 — Não, somos argentinos, e você?
 — *Yo sí soy colombiano.*
 — Eu, sim, sou colombiano.
 — *¿ Y aquellas muchachas también son de acá de Colombia ?*
 — E aquelas garotas também são daqui da Colômbia?
 — *Si, pero ellas son de Medellín, y yo soy de Cali.*
 — Sim, mas elas são de Medellín, e eu sou de Cali.



Parientes y afines



Padre	Pai
Madre	Mãe
Hijo/a	Filho/a
Nieto/a	Neto/a
Abuelo/a	Avô/ó
Hermano/a	Irmão/ã
Tío/a	Tio/a
Sobrino/a	Sobrinho/a

Primo/a	→	Primo/a
Cuñado/a	→	Cunhado/a
Yerno	→	Genro
Nuera	→	Nora
Suegro/a	→	Sogro/a
Hijastro/a	→	Enteado/a
Padrastro	→	Padrasto
Madrastra	→	Madrasta
Padrino	→	Padrinho
Madrina	→	Madrinha
Ahijado/a	→	Afilhado/a
Novio/a	→	Namorado/a

Pronombres personales

Singular	1ª persona	yo
	2ª persona	tú vos usted
	3ª persona	él ella

Plural	1ª persona	nosotros nosotras
	2ª persona	vosotros vosotras
		ustedes
3ª persona	ellos ellas	

- No todos los pronombres personales sujetos son usados en todos los lugares donde se habla español. El **vosotros (as)**, por ejemplo, sólo es usado en España, mientras el **vos** sustituye el **tú** en algunos países (Argentina, Uruguay) y regiones de América.
- Nem todos os pronomes pessoais do caso reto são usados em todos os lugares onde se fala espanhol. O **vosotros (as)**, por exemplo, só é usado na Espanha, enquanto o **vos** substitui o **tú** em alguns países (Argentina, Uruguai) e regiões da América.

¿ Formal o informal ?

	Informal	Formal
Singular	Tú España y en gran parte de América	Usted en todos los países
	Vos Argentina, Uruguay y otras regiones de América	
Plural	Vosotros (as) sólo España	Ustedes en todos los países
	Ustedes toda América	

Observa los horóscopos abajo:



SCORPIO

MENSAJE. Llega mucho poder a su signo que debe aligerar la carga que está soportando desde hace tiempo y le permitirá disfrutar de su mes astral.

(Adaptado de *La Nación*)





SAGITTARIUS

SAGITARIO

Nacidos 22 de noviembre — 21 de diciembre

Las cartas están echadas. A estas alturas tu apuesta debe ser decidida y firme, y, bajo ese convencimiento, debes jugar bien tus cartas y no dejarte influir o distraer por los acontecimientos pasajeros. No te confundas y concéntrate en conseguir lo que quieres.

(Adaptado de *El País*)

¿Los mensajes se refieren a tú o a usted? Vamos a ver:

Mensaje 1: se refiere a **usted**. Eso se nota por varios elementos: **su** signo — (usted) **debe** — (usted) **estaba** — **le** permitirá.

Mensaje 2: se refiere a **tú**. Eso también se nota por varios elementos: **tu** apuesta — dejarte — **te confundas** — (tú) **quieres**.

Los signos del zodiaco

Aries	→	Áries
Tauro	→	Touro
Géminis	→	Gêmeos
Cáncer	→	Câncer
Leo	→	Leão
Virgo	→	Virgem
Libra	→	Libra
Escorpio	→	Escorpião
Sagitario	→	Sagitário
Capricornio	→	Capricórnio
Acuario	→	Aquário
Piscis	→	Peixes



SAGITTARIUS



SCORPIO



TAURUS



VIRGO



LEO



LIBRA



GEMINI



PISCES

Verbo ser



yo	soy
tú	eres
vos	sos
usted él ella	es
nosotros nosotras	somos
vosotros vosotras	sois
ustedes ellos ellas	son

Dialogo:

- Hola.
- Hola.
- ¿Tú trabajas aquí?
- Sí, trabajo.
- Yo también. ¿Y a qué te dedicas?
- Soy abogado.
- ¡Qué bien! Yo soy secretaria.

Censo: aumenta la población mexicana y puertorriqueña en Florida

Miami (EEUU), 23 may (EFE) — La población mexicana y puertorriqueña ha aumentado significativamente en la última década en el estado de Florida, mientras que la cubana se ha **incrementado** en una proporción menor, reveló la Oficina del Censo.



El porcentaje de la población mexicana aumentó en Florida en un 125 por ciento durante la década de los noventa, mientras que la puertorriqueña en un 95 por ciento, según cifras del censo que publica hoy la **prensa** local.

La población cubana registró un aumento de sólo un 24 por ciento en el mismo período, pero continúa siendo el mayor grupo hispano en este estado (un 31 por ciento), donde el 17 por ciento es de origen latino.

En Broward, el condado al norte de Miami, la presencia mexicana se disparó en un 164 por ciento, la puertorriqueña en un 104 por ciento y la cubana en un 112 por ciento.

Según el censo, en el condado de Monroe, que incluye la zona de los Cayos de la Florida, los mexicanos se incrementaron en un 140 por ciento, los puertorriqueños en un 2 por ciento y los cubanos en un 14 por ciento.

En Miami-Dade, el condado de Florida con mayor número de hispanos (57 por ciento), la población mexicana aumentó en un 65 por ciento, la puertorriqueña en un 10 por ciento y la cubana en un 15 por ciento.

La categoría “otros hispanos” registró un aumento del 104 por ciento en la Florida.

VOCABULARIO

incrementar: aumentar;

prensa: imprensa.

Profesiones

abogado	→	advogado
médico	→	médico
ingeniero	→	engenheiro
profesor	→	professor
dentista	→	dentista
chofer	→	motorista



albañil	→	pedreiro
plomero	→	encanador
secretaria	→	secretária
periodista	→	jornalista
cantante	→	cantor
peluquero	→	cabeleireiro
mecánico	→	mecânico
niñera	→	babá
sastre	→	alfaiate
mucama	→	empregada doméstica
sicólogo	→	psicólogo
enfermero	→	enfermeiro
traductor	→	tradutor



médico



secretaria



dentista

© Depositphotos

Nacionalidades

brasileño	→	brasileiro
argentino	→	argentino
uruguayo	→	uruguaio
paraguayo	→	paraguaio
chileno	→	chileno
ecuatoriano	→	equatoriano
colombiano	→	colombiano
venezolano	→	venezuelano
mexicano	→	mexicano
norteamericano	→	norte-americano
español	→	espanhol
portugués	→	português
francés	→	francês
inglés	→	inglês
italiano	→	italiano
alemán	→	alemão
japonés	→	japonês
chino	→	chinês
ruso	→	russo



japonés



español

©Depositphotos



norteamericano



portugués

VERBOS REGULARES

Verbo trabajar

yo	trabaj	o
tú	trabaj	as
vos	trabaj	ás
usted él ella	trabaj	a
nosotros nosotras	trabaj	amos
vosotros vosotras	trabaj	áis
ustedes ellos ellas	trabaj	-an



- Igual que trabajar se conjugan todos los verbos regulares de 1ª conjugación (terminados en -ar), como: estudiar, cantar, amar, pasar, llevar etc.

Verbo beber

yo	beb	o
tú	beb	es
vos	beb	és
usted él ella	beb	e
nosotros nosotras	beb	emos
vosotros vosotras	beb	éis
ustedes ellos ellas	beb	en

- Igual que beber se conjugan todos los verbos regulares de 2ª conjugación (terminados en -er), como: vender, comer, leer etc.

Verbo escribir

yo	escrib	o
tú	escrib	es
vos	escrib	ís
usted él ella	escrib	e
nosotros nosotras	escrib	imos
vosotros vosotras	escrib	ís
ustedes ellos ellas	escrib	en

Verbo llamarse

yo	me	llamo
tú	te	llamas
vos	te	llamás
usted él ella	se	llama
nosotros nosotras	nos	llamamos
vosotros vosotras	os	llamáis
ustedes ellos ellas	se	llaman

- Como llamarse también se conjugan varios otros verbos como: despertarse, levantarse, ducharse, acostarse etc.

Artículos



Determinados		
	Masculino	Feminino
Singular	el	la
Plural	los	las
Indeterminados		
	Masculino	Feminino
Singular	un	una
Plural	unos	unas

Verbo estar

yo	estoy
tú	estás
vos	estás
usted él ella	está
nosotros nosotras	estamos
vosotros vosotras	estáis
ustedes ellos ellas	están

Verbo hacer

yo	hago
tú	haces
vos	hacés
usted él ella	hace
nosotros nosotras	hacemos
vosotros vosotras	hacéis
ustedes ellos ellas	hacen



Verbo tener



yo	tengo
tú	tienes
vos	tenés
usted él ella	tiene
nosotros nosotras	tenemos
vosotros vosotras	tenéis
ustedes ellos ellas	tienen

Para saludar

Buenos días	¿ Cómo estás ?	Bien	Gracias, ¿ y tú ?
Buen día	¿ Cómo está ud. ?	Muy bien	Gracias, ¿ y ud. ?
Buenas tardes	¿ Cómo están uds. ?	Estupendamente	Gracias, ¿ y su familia ?
Buenas noches	¿ Qué tal ?	Regular	Gracias, ¿ y ustedes ?
Hola	¿ Cómo te va ?	Mal	
	¿ Cómo vamos ?	Muy mal	
	¿ Qué pasa ?	Fatal	
		Así, así	
		Vamos tirando	

Para despedirse

Adios	Hasta luego	Hasta pronto	Hasta la vista
Chau	Hasta mañana	Hasta el sábado	

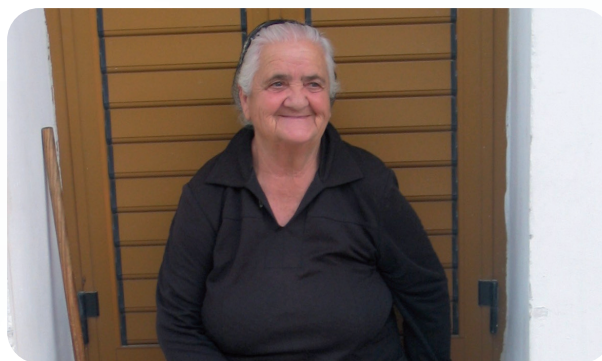
Lee y repite:

- ¡Hola! ¿Qué tal? ¿Cómo estás?
- Bien, gracias. ¿Y tú?
- Yo, muy bien. ¡Hasta luego!
- ¡Adiós!



¿Cómo es ?

Es...	Tiene...	Lleva...
moreno, rubio o pelirrojo...	bigote...	gafas...
alto o bajo...	barba...	anteojos...
gordo o delgado...	el pelo corto o largo...	lentes...
simpático o antipático...	el pelo liso o risado...	espejuelos...
guapo o feo...	los ojos oscuros o claros...	
joven o mayor...	el pelo castaño	
negro o blanco...		



Adivinanza:

Es gordo y tiene estatura mediana...

Tiene barba y bigote...

Tiene el pelo blanco...

Lleva gafas...

Es simpático e inteligente...

¿Quién es ?

¡Es Jô Soares!



Numeros

1	uno
2	dos
3	tres
4	cuatro
5	cinco
6	seis
7	siete
8	ocho
9	nueve
10	diez
11	once
12	doce
13	trece
14	catorce
15	quince
16	dieciséis
17	diecisiete
18	dieciocho
19	diecinueve

20	veinte
21	veintiuno
22	veintidós
23	veintitrés
24	veinticuatro
25	veinticinco
26	veintiséis
27	veintisiete
28	veintiocho
29	veintinueve
30	treinta
31	treinta y uno
32	treinta y dos
33	treinta y tres
34	treinta y cuatro
35	treinta y cinco
36	treinta y seis
37	treinta y siete
38	treinta y ocho

39	treinta y nueve
40	cuarenta
50	cincuenta
60	sesenta
70	setenta
80	ochenta
90	noventa
100	cien
200	doscientos
300	trescientos
400	cuatrocientos

500	quinientos
600	seiscientos
700	setecientos
800	ochocientos
900	novecientos
1.000	mil
1.001	mil uno
1.002	mil dos
1.100	mil cien
1.000.000	un millón
1.000.000.000	mil millones

PRONOMBRES POSESIVOS

- Los posesivos en español, así como en el inglés, tienen formas distintas si van antepuestos o pospuestos a los sustantivos a los cuales se refieren.



Posesivos antepuestos al sustantivo

		Persona					
		yo	tú, vos	ud, él, ella	nosotros, nosotras	vosotras, vosotras	uds., ellos(as)
Singular	Masculino	mi	tu	su	nuestro	vuestro	su
	Feminino				nuestra	vuestra	
Plural	Masculino	mis	tus	sus	nuestros	vuestros	sus
	Feminino				nuestras	vuestras	

Posesivos pospuestos al sustantivo

		Persona					
		yo	tú, vos	ud, él, ella	nosotros, nosotras	vosotras, vosotras	uds., ellos(as)
Singular	Masculino	mío	tuyo	suyo	nuestro	vuestro	suyo
	Feminino	mía	tuya	suya	nuestra	vuestra	suya
Plural	Masculino	míos	tuyos	suyos	nuestros	vuestros	suyos
	Feminino	mías	tuyas	suyas	nuestras	vuestras	suyas

Pronombres demostrativos

	masculinos	femininos	neutro	valor	persona
Singular	este	esta	esto	Próximidad al hablante	1ª
Plural	estos	estas		(aquí/acá)	
Singular	ese	esa	eso	Proximidad al oyente	2ª
Plural	esos	esas		(ahí)	
Singular	aquel	aquella	aquello	Alejado del hablante y del oyente	3ª
Plural	aquellos	aquellas		(allí/allá)	

Formas de tratamiento formales



el salón

Abreviaturas	
D.	Don
Dª.	Doña
Sr.	Señor
Srª.	Señora
Dr.	Doctor



Adverbios de lugar

aquí	ahí	allí	acá	por todas partes
cerca	lejos	enfrente	allá	al lado opuesto
detrás	atrás	junto	alrededor	en frente
dentro	adentro	fuera	afuera	al fondo
arriba	encima	abajo	debajo	a la derecha
donde	adonde	delante	adelante	a la izquierda

Partes de la casa

comedor	copa
sala, salón	sala
cocina	cozinha
corredor, pasillo	corredor
baño	banheiro
habitación	quarto
dormitorio	dormitório
terracea	terraço
balcón	sacada



cocina



baño

Muebles y objetos

armario, placard	armário
cama	cama
alfombra	tapete
cuadro	quadro
sofá	sofá
butaca, sillón	poltrona
silla	cadeira
espejo	espelho
ducha	chuveiro
mesa	mesa
lámpara	abajur
llaves	chaves
cortinas	cortinas
mesilla de noche, de luz	criado-mudo
ropero, guardarropas	guarda-roupa
escritorio	escrivaninha
estantería	estante
almohada	travesseiro
almohadón, cojín	almofada
teléfono	telefone
sábana	lençol
funda	fronha



espejo



lámpara



llaves



teléfono

Verbo soler (costumar)

yo	suelo
tú	sueles
vos	solés
usted él ella	suele

nosotros nosotras	solemos
vosotros vosotras	soléis
ustedes ellos ellas	suelen

Hay – existencia

- 1. **Hay** expresa existencia.
- 2. **Hay** va con singular y plural.

Ejemplos:

Hay un libro sobre la mesa.

En la casa *hay* cuatro habitaciones.



Los días de la semana

Lunes
Martes
Miércoles
Jueves
Viernes
Sábado
Domingo

Enero 2016

Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes	Sábado	Domingo
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Los meses del año

Enero	Julio
Febrero	Agosto
Marzo	Septiembre
Abril	Octubre
Mayo	Noviembre
Junio	Diciembre

— ¿En qué mes es tu cumpleaños?

— Em que mês é seu aniversário?

Calendario 2016

Enero							Febrero							Marzo						
L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D
			1	2	3		1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	7	8	9	10	11	12	13
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	14	15	16	17	18	19	20
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	21	22	23	24	25	26	27
25	26	27	28	29	30	31	29	28	29	30	31	28	29	30	31					

Abril							Mayo							Junio						
L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D
			1	2	3					1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	6
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
25	26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31		

Julio							Agosto							Septiembre						
L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D
			1	2	3		1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4			
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31	26	27	28	29	30						

Octubre							Noviembre							Diciembre						
L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D	L	Ma	Mi	J	V	S	D
			1	2			1	2	3	4	5	6	1	2	3	4				
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	26	27	28	29	30	31					

Las estaciones del año

la primavera	primavera
el otoño	outono
el verano	verão
el invierno	inverno

En países del hemisferio sur como Argentina, Uruguay y Chile tenemos:

- **La primavera:** de 22 de septiembre a 22 de diciembre.
- **El verano:** de 22 de diciembre a 20 de marzo.
- **El otoño:** de 20 de marzo a 20 de junio.
- **El invierno:** de 20 de junio a 22 de septiembre.



En países del hemisferio norte como España, México y Cuba tenemos:

- **La primavera:** de 20 de marzo a 20 de junio.
- **El verano:** de 20 de junio a 22 de septiembre.
- **El otoño:** de 22 de septiembre a 22 de diciembre.
- **El invierno:** de 22 de diciembre a 20 de marzo.

La hora

¿Qué hora es?

- 01:00 Es la una (en punto).
 02:00 Son las dos (en punto).
 05:10 Son las cinco y diez.
 07:15 Son las siete y cuarto.
 08:30 Son las ocho y media.
 10:40 Son las once menos veinte.
 11:45 Son las doce menos cuarto.
 12:55 Es la una menos cinco.
 00:00 Es medianoche.
 12:00 Es mediodía.



Verbo ir

yo	voy
tú	vas
vos	vas
usted él ella	va
vosotros vosotras	vamos
nosotros nosotras	vais
ustedes ellos ellas	van



HABLANDO DEL FUTURO

Verbo ir + a + infinitivo



Ir a	Infinitivo
voy a	ducharme
vas a	ver una película.
va a	viajar a la playa.
vamos a	ir al cine.
vais a	vender la casa.
van a	entender la lección.

Verbo querer

yo	quiero
tú	quieres
vos	queres
usted él ella	quiere
vosotros vosotras	queréis
nosotros nosotras	queremos
ustedes ellos ellas	quieren

- Igual que querer se conjugan muchos otros verbos que tienen la misma irregularidad (cambian e por ie) como: pensar, cerrar, entender, encender, sentir, atender, sugerir, preferir etc.



Verbo contar



yo	cuento
tú	cuentas
vos	contás
usted él ella	cuentas
vosotros vosotras	contamos
nosotros nosotras	contáis
ustedes ellos ellas	cuentam



- Igual que contar se conjugan muchos otros verbos que tienen la misma irregularidad (cambian o por ue) como: poder, jugar, mover, encontrar, costar, volar etc.



Deportes

Surf	Surfe
Buceo	Mergulho
Natación	Natação
Waterpolo	Polo acuático
Montañismo	Alpinismo
Vela	Vela
Equitación	Hipismo
Ciclismo	Ciclismo
Fútbol	Futebol
Balonmano	Handebol
Atletismo	Atletismo
Rugby	Rugby
Baloncesto / Basquetbol	Basquete

Béisbol	Beisebol
Tenis	Tênis
Voleibol	Vôlei
Golf	Golfe
Esgrima	Esgrima
Gimnasia	Ginástica



Fútbol



Waterpolo



Voleibol



Esgrima

AQUÍ ESTÁ EL CONTENIDO



Boca Juniors, un equipo acostumbrado a ganar partidos bravos

Buenos Aires, 19 jun. (EFE). — El Boca Juniors argentino llega por segunda vez consecutiva a la final de la Copa Libertadores de América en una etapa

signada por los éxitos, los cuales consiguió pese a las permanentes bajas y percances de sus jugadores y a los choques que estos tienen con la directiva.

«Este es un equipo que sabe cómo afrontar partidos bravos y cómo jugar finales», afirmó en los últimos días el centrocampista colombiano Mauricio Serna, jugador emblemático de esta formación en el campo de juego, frente a sus rivales, y en las oficinas del club, de cara a la directiva, que debe a los futbolistas más de seis millones de dólares.



El año pasado, el equipo boquense ganó la Copa Libertadores fuera de casa ante el Palmeiras de Sao Paulo, la Intercontinental ante uno de los rivales más calificados del fútbol mundial, el Real Madrid, y el torneo Apertura argentina tras luchar con su acérrimo rival, el River Plate.

En el primer semestre de este año el técnico Carlos Bianchi y los jugadores se propusieron repetir el título en la Libertadores y ganaron la primera fase con 15 puntos sobre 18 posibles, en la segunda superaron al Junior colombiano, en los cuartos de final al Vasco da Gama brasileño y en las semifinales al Palmeiras.

El delantero Guillermo Barros Schelotto ha dicho al respecto que el Boca Juniors «ha jugado tres finales antes de afrontar la cuarta y definitiva, porque ha tenido que superar a los rivales más duros del torneo para llegar hasta donde llegó».

Pero antes de jugar el partido de vuelta de las semifinales en el Parque Antártica paulista, el equipo boquense sufrió las bajas de Barros Schelotto, Marcelo Delgado y Antonio Barijho, sus tres delanteros más importantes -los dos primeros por lesiones y el tercero por una suspensión- e igualmente pasó a la final.

Al mismo tiempo, en el club se desataba una tormenta cuando los jugadores retrasaron su viaje a São Paulo en demanda del pago de la millonaria deuda que tiene el club con ellos y comenzó una guerra que, antes de la final, ya amenaza con el traspaso a otros clubes de al menos ocho jugadores de alto nivel.

Por sus antecedentes más **cercanos**, no parece que esta contingencia pudiese frenar los **ímpetus** del equipo y mucho menos el de los jugadores que ahora, más que nunca, quieren ganar el **pulso** a los dirigentes.



La **prensa** deportiva argentina asegura que antes de finales de julio próximo serán **traspasados** al fútbol europeo ocho jugadores, entre ellos el creativo centrocampista Juan Román Riquelme, cuya ficha fue negociada con el español Barcelona.

El técnico Carlos Bianchi ha preferido el silencio al respecto antes de viajar a México para el primer partido de la final contra el Cruz Azul, pero **quienes** están **cerca suyo** afirman que ha apoyado en todo momento a los jugadores, ante los cuales insiste en que sólo hay que pensar en la victoria.

Lo que ha dejado en claro el técnico es que «Boca llegó a la final haciendo buenos **partidos de visita** y eso es **paradójico**, puesto que generalmente sucede al **revés**» y destacó el buen rendimiento del equipo ante rivales brasileños, los cuales han sido generalmente ganadores frente a los equipos argentinos en los años recientes.

VOCABULARIO



acérrimo: ferrenho
afrontar: enfrentar
bajas: baixas
cerca suyo: perto dele
cercanos: próximos
delantero: atacante
deuda: dívida
emblemático: de destaque
en demanda: por causa
ímpetus: ímpeto

oficinas: escritórios
pago: pagamento
paradójico: paradoxal
partidos de visita: amistosos
percances: contratempos
pese a: apesar de
prensa: imprensa
proponer: propor
puesto que: uma vez que
pulso: direção



quienes: quem
revés: contrário
signada: marcada

tormenta: tempestade
tras: depois
traspasar: transferir

El fútbol

El arco	Gol
El saque	Tiro de meta
El córner	Escanteio
El penalty	Pênalti
El fuera de juego	Impedimento
La barrera	Barreira
El jugador	Jogador
Al arquero, el portero	Goleiro
De chilena	Bicicleta
El entrenador	Técnico
El árbitro, el juez	Árbitro, juiz
El juez de línea	Bandeirinha
El tiro	Chute
Atajar	Defender (o goleiro)
Tarjeta roja / amarilla	Cartão vermelho / amarelo



El árbitro, el juez.



El penalty

Verbo gustar

a mi	me	gusta	la comida italiana
a ti	te	gustan	los refrescos
a vos	te	gusta	hablar español

a él a ella a usted	le	gustan	los deportes
a nosotros a nosotras	nos	gusta	el cine
a vosotros a vosotras	os	gustan	las novelas policíacas
a ellos a ellas a ustedes	les	gusta	viajar

El verbo gustar se usa así:

Pronombre + gusta + infinitivo

Pronombre + gusta + nombre singular

Pronombre + gustan + nombre plural



- Igual que gustar se conjugan varios otros verbos como: agradar, encantar, molestar, doler etc.



A mí me gusta las novelas policíacas.

Estados físicos y de ánimo

cansado	cansado
enojado	bravo, descontente
contento	contente
nervioso	nervoso
enfermo	doente
preocupado	preocupado
triste	triste
agotado	esgotado, muito cansado
avergonzado	envergonhado
asqueado	com nojo
asustado	assustado
rabioso	com raiva
enamorado	apaixonado
celoso	ciumento
aburrido	aborrecido, chateado
sorprendido	surpreso
tímido	tímido



contento



triste

Partes del cuerpo

cabeza	cabeça
pelo, cabellos	cabelo
ojos	olhos
oídos	ouvidos
boca	boca
dientes	dentes
lengua	língua
orejas	orelhas
nariz	nariz
mejillas	bochechas
cuello	pescoço
pecho	peito
barriga, vientre	barriga
espalda	costas
nalgas	nádegas
brazos	braços
manos	mãos
codos	cotovelos
piernas	pernas
pies	pés
rodillas	joelhos
tobillos	tornozelos
dedos	dedos



rodillas



boca



ojos



orejas

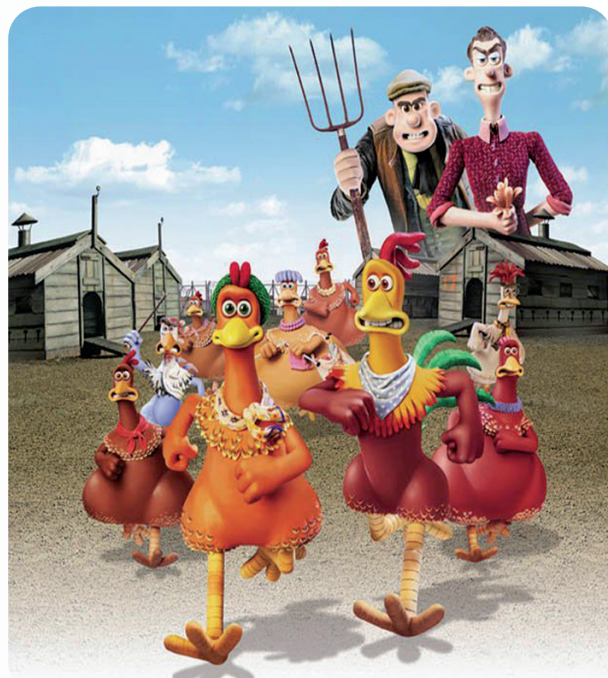


nariz

AQUI ESTÁ EL CONTENIDO

EVASIÓN EN LA GRANJA

Argumento: Esta es una película de aventuras en la que un grupo de gallinas, lideradas por el personaje de Ginger, **intentan** conseguir, **como sea**, su libertad antes de verse **machacadas** y **convertidas** en **alitas** y **pechugas** de **pollo** por los granjeros, los señores Tweedy. Todas juntas y unidas crearán un plan de fuga magnífico, con la **evasión** más atrevida, osada y espectacular jamás vista en la historia del cine de animación que está **cosechando** grandes éxitos. Sin embargo, deberán enfrentarse con el señor y la señora Tweedy.



VOCABULARIO

Intentar: tentar

Como sea: como for

Machacadas: esquarterjadas

Convertidas: transformadas

Alitas: asas

Pechugas: peitos

Pollo: frango

Evasión: fuga

Cosechando: colhendo

- En la frase “Sin embargo, deberán enfrentarse con el señor y la señora Tweedy”, la expresión *sin embargo* equivale, en portugués, a *no entanto*.



Animales

gallo, gallina	galo, galinha
pollo	frango
pato, pata	pato, pata
perro, perra	cachorro, cachorra
gato, gata	gato, gata
buey, vaca	boi, vaca
toro	touro
chivo, cabra	bode, cabra
carnero, oveja	carneiro, ovelha
caballo, yegua	cavalo, égua
conejo	coelho
conejo de Indias	porquinho da Índia
pez	peixe (animal vivo)
pescado	peixe (comida)
pavo	peru
papagayo	papagaio
pájaro, pajarito	pássaro, passarinho
cerdo, chancho, cochino	porco
ganso	ganso
gallina de guinea	galinha d'Angola
asno, burro	asno, burro



perro



cerdo



caballo

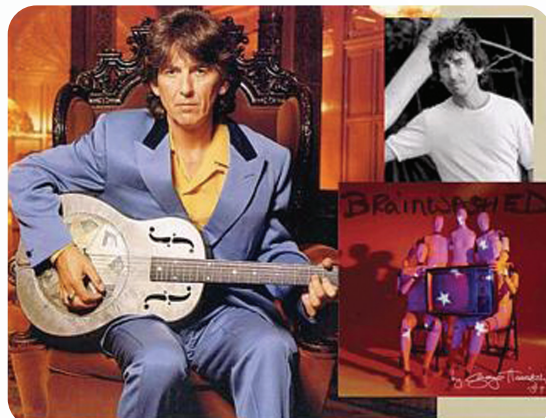


chivo



AQUI ESTÁ EL CONTENIDO

GEORGE HARRISON, EL TALENTO INSTALADO EN LA PAZ INTERIOR



Harrison vivía en una mansión de 120 **habitaciones** de estilo gótico situada en un **lujoso** barrio del oeste de Londres, junto a su mujer, Olivia Arias, una norteamericana de origen mexicano con la que se casó en 1978, y su hijo Dhany, de 24 años. La amistad era una de las cosas más importantes en su vida. Patti Boyd, su primera mujer, le dejó para vivir con su mejor amigo, Eric Clapton. Su ex esposa y Clapton se separaron tiempo después, pero ambos guitarristas siguieron siendo amigos, “y **nadie** puede **creerlo**”, explicaba Harrison.

A las pocas horas de su muerte en Los Angeles, donde había **acudido** en busca de nuevos tratamientos para su cáncer- su familia **señaló** en un comunicado que Harrison «Se fue de este mundo como vivió, consciente de Dios, sin temor a la muerte y en paz, rodeado de familiares y amigos. Solía decir: “Todo lo demás puede esperar, pero la búsqueda de Dios no».

La vida de George Harrison siempre giró entorno a la música, y vivió muy buenos momentos en ese sentido a partir de finales de los 80, cuando creó la superbanda “The Traveling Wilburys” junto a Jeff Lynne, Tom Petty y el fallecido Roy Orbison. En su vida seguían siendo muy importantes su familia y la religiosidad, una faceta que se fue acentuando en su personalidad con el paso de los años.

En 1979, en agradecimiento a las **enseñanzas** de Hare Krishna “para entender el significado y la personalidad de Dios”, Harrison hizo donación a la secta de una mansión de cien años de antigüedad en las **afueras** de Londres, con siete hectáreas de terreno, que **pronto** se convirtió en el más popular de los templos **hindúes** en Europa. Por el contrario, su opinión sobre la Iglesia Católica era contundente: “Es una organización mafiosa para sacar dinero. Lo que no entiendo es cómo han **logrado** hacerlo durante tanto tiempo”.

Su familia reunirá a los amigos más cercanos la próxima semana, cuando celebrarán en una ceremonia la vida del gran ex Beatle.

(Manuel Carretero EFE-adaptado)

Vocabulario:

- **Habitaciones:** quartos;
- **Lujoso:** luxuoso;
- **Nadie:** ninguém;
- **Creer:** acreditar;
- **Acudir:** procurar;
- **Señalar:** frisar;
- **Soler:** costumar;
- **Donación:** doação;
- **Secta:** seita;
- **Enseñanzas:** ensinamentos;
- **Afuera:** lugar retirado;
- **Pronto:** imediatamente;
- **Hindúes:** indianos;
- **Lograr:** conseguir.

Música

el piano	piano
el piano de cola	piano de cauda
el pianista	pianista
la guitarra	violão ou a guitarra
el guitarrista	violonista ou guitarrista
el contrabajo	contrabaixo
el contrabajista	contrabaixista
el violín	violino
el violinista	violinista



la batería

la batería	bateria
el baterista	baterista
el saxofón	saxofone
el saxofonista	saxofonista
el acordeón, el bandoneón	acordeão
el xilófono	acordeonista
la armónica de boca	gaita
el pandero	pandeiro
la trompeta	trompete
el trombón de varas	trombone de vara
el pistón	pistão
la tuba, el bombardón	tuba
la flauta	flauta



el piano



la guitarra



el saxofón



el pandero



Ascienden a doce los muertos en colisión de tren con autobús

Moscú, 23 may (EFE).- A doce personas asciende el número de muertos en la colisión ocurrida hoy entre un tren y un autobús en la región de Kaliningrado, informó el Ministerio de Situaciones de Emergencia de Rusia.

La fuente precisó que cuatro de los 22 heridos murieron en el hospital y que nueve de los 18 heridos se encuentran en estado grave.

El accidente ocurrió a las 05:53 GMT cerca a la localidad de Ovrazhnoe a 28 kilómetros al oeste de Kaliningrado, enclave ruso entre Polonia y Lituania, según la agencia Itar-Tass.

Investigaciones preliminares indican que la tragedia ha ocurrido por una imprudencia del conductor del autobús, quien sobrevivió la colisión.

Según las fuentes, la mayoría de los muertos y heridos eran jubilados que viajaban en el autobús.

Habrà más investigaciones y en un mes, aproximadamente, se dará un resultado más preciso sobre las causas del accidente.

VOCABULARIO

- **ascender:** aumentar;
- **autobús:** ônibus;
- **cerca:** perto;
- **conductor:** motorista;
- **jubilados:** aposentados;
- **enclave:** cruzamento.



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



Ao estudar língua de sinais, você torna-se apto a se comunicar de forma integrativa, aproximada e empática com essa parcela da população brasileira. Observa-se a importância de estar atento às demandas que surgem ao nosso redor, e aprender Libras torna-se um diferencial no processo comunicacional mundial.

1. Comunicação mundial e inclusiva

Mais de 10 milhões de cidadãos são surdos no Brasil, sendo que 2,7 milhões possuem surdez profunda, e, por isso não escutam absolutamente nada.

2. Oportunidades pessoais e profissionais

Sabe-se que cada vez mais as empresas estão buscando por profissionais que tenham algo a acrescentar no seu ambiente de trabalho, além da sua formação acadêmica e conhecimentos técnicos.

3. Raciocínio ágil

A partir do momento em que se começa a aprender a língua de sinais já é possível perceber o aumento da percepção cerebral, porque sua mente torna-se mais ativa e alerta.

4. Inclusão digital

Com base na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015, é importante que as empresas e corporações não utilizem barreiras que impeçam o acesso dos conteúdos às pessoas surdas, sendo essencial a busca por uma comunicação que integre os cidadãos que abrange.

5. Evolução na carreira

O curso de Libras contribui com a elevação da oferta de profissionais qualificados para o exercício profissional.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO PRECOZE NA CRIANÇA



Iêda Chaves Pacheco Russo

Especialista em Editoração Braille da Fundação Dorina Nowill para Cegos e membro da Consultoria Técnico-Científica da Comissão Brasileira do Braille, com a colaboração de Jonir Bechara Cerqueira, membro da Consultoria Técnico-Científica da Comissão Brasileira do Braille.

A audição desempenha um papel preponderante e decisivo no desenvolvimento e na manutenção da comunicação por meio da linguagem falada, além de funcionar como um mecanismo de defesa e alerta contra o perigo que funciona 24 horas por dia, pois nossos ouvidos não descansam nem quando adormecemos.

A perda auditiva é uma deficiência, uma incapacidade e uma desvantagem oculta, especialmente na criança pequena que não pode dizer que não está ouvindo bem, pois se não detectada e tratada em tempo hábil, pode levar a um retardo sério no desenvolvimento de fala e linguagem, além de gerar problemas sociais, emocionais, educacionais e de saúde. Geralmente, é o atraso no desenvolvimento da fala da criança que leva a mãe a procurar a ajuda de um especialista e não a preocupação com o fato de seu (sua) filho (a) poder não ouvir normalmente. Entretanto, a falta de estimulação acústica nos primeiros anos de vida gera uma lacuna de difícil recuperação, por tratar-se de um período crítico para o desenvolvimento de funções que possibilitarão a aquisição de linguagem em tempo certo.

Hoje em dia, em nossa realidade já é possível diagnosticar a deficiência auditiva em bebês recém-nascidos, observando as respostas reflexas que eles apresentam a estímulos sonoros intensos e submetendo-os a avaliações objetivas como as emissões otoacústicas evocadas e os potenciais elétricos auditivos de tronco encefálico, procedimentos seguros e de rápida aplicação. Para tanto, é fundamental que a mãe levante a suspeita, observando se o bebê acorda com barulhos, olha quando é chamado, escuta a campainha da casa e do telefone, assusta-se com portas que batem.

A estreita relação entre audição e desenvolvimento de linguagem torna o diagnóstico precoce da deficiência auditiva extremamente importante. Entre o nascimento e os 36 meses de idade, o milagre da comunicação humana desenvolve-se a uma incrível velocidade.

Portanto, para todos os distúrbios auditivos, mas principalmente para as perdas auditivas severas a profundas, quanto mais cedo forem diagnosticadas, maiores serão as chances de habilitar o seu portador, por intermédio da seleção, indicação e adaptação adequadas, de aparelhos de amplificação sonora e do emprego de métodos de treinamento apropriados, que permitam o desenvolvimento pleno, de suas capacidades de comunicação.

SURDEZ OU DEFICIÊNCIA AUDITIVA?



Maria Inês da S. Vieira

Possui graduação em Pedagogia pela PUC — São Paulo (1979). Mestrado em Educação pela PUC (2000).

A perda de audição pode ocorrer no período pré-linguístico (antes de adquirir linguagem) ou pós-linguístico (após ter adquirido linguagem).

A pessoa que perde parte da audição após ter adquirido linguagem por meio da via auditiva mantém a capacidade de se expressar oralmente e se comunicar com as pessoas desde que seja em ambiente calmo, onde uma pessoa fale de cada vez e fique de frente para possibilitar a leitura dos lábios.

Este pode ser considerado um deficiente auditivo, uma vez que teve acesso à cultura e língua da sociedade ouvinte.

Deficiente auditivo é considerado, também, aquele que tem uso da audição dificultada parcialmente.

De uma forma geral, segundo Perlin (2000), esse grupo não se enquadra na cultura surda, visto que possuem um problema que pode ser eliminado pelo simples aumento de volume de som e/ou aparelhos de amplificação sonora.



Já a pessoa que perde a audição antes de adquirir linguagem, estará impossibilitada organicamente de adquiri-la por meio da via auditiva, principalmente quando forem de grau severo ou profundo.

Segundo Skliar (1997), o uso do termo surdo ou deficiente auditivo aponta, também e principalmente, para uma diferença de concepção da surdez:

- 1. Concepção clínico patológica que concebe a surdez como uma deficiência a ser curada através de recursos como: treinamento de fala e audição, adaptação precoce de aparelhos de amplificação sonora individuais, intervenções cirúrgicas como o implante coclear etc. Nesse sentido, o encaminhamento é o trabalho fonoaudiológico e a escola comum, com o objetivo de “integrar” a pessoa surda no mundo dos ouvintes por meio “normatização” da fala.
- 2. Concepção sócio antropológica que concebe a surdez como uma diferença a ser respeitada e não uma deficiência a ser eliminada. O respeito à surdez significa considerar a pessoa surda como pertencente a uma comunidade minoritária com direito à língua e cultura própria.



Segundo Moura (2000), cultura não como relacionada a etnia, nação ou nacionalidade, mas como lugar de direitos coletivos para a determinação própria do grupo.

No caso do surdo, podemos constatar as diferenças nos aspectos de comportamento linguístico, de valores e atitudes, em que a surdez não é vista como uma doença, mas como diferença; de estilos cognitivos gerados por

uma perda auditiva que faz com que o surdo tenha uma forma diferente de perceber o mundo, de práticas sociais que se estabelecem pela via visual e ter em uma língua visual — espacial sua língua natural (primeira língua). A língua da comunidade surda é a Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS.

Os termos “surdo” e “surdez” são preferidos pela comunidade surda por considerarem que “deficiente auditivo” e “deficiência auditiva” são termos que dizem respeito ao déficit biológico, ao que falta ao sujeito e escondem preconceitos. Ser surdo significa saber-se um sujeito diferente e não deficiente, que pertence a uma comunidade minoritária que compartilha uma cultura e língua visual — espacial, a língua de sinais. Direito este garantido pelo Decreto n. 5626/05, que regulamenta a Lei de Oficialização da LIBRAS de n. 10.436/02 e a Lei de Acessibilidade de n. 10.098/00.

Referências bibliográficas do artigo

MOURA, M.C. O Surdo — *Caminhos para uma Nova Identidade*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2000. p.109-145.

PERLIN, G. Identidade Surda e Currículo. In: Lacerda, CBF e Góes MCR (org.) *Surdez — Processos Educativos e Subjetividade*, São Paulo: Editora Lovise LTDA, 2000. p.23 — 28.

SKLIAR C. *Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos*. In: C. Skliar (org.) *Educação e Exclusão*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1997.

VIEIRA, M.I.S — *O efeito do uso de sinais na aquisição de linguagem por crianças surdas filhas de pais ouvintes*. Dissertação de Mestrado. Programa de Distúrbios da Comunicação — PUCSP, 2000.

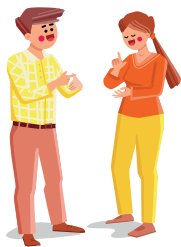


obrigado



MÃOS QUE FALAM

Paulo Kehdi



Formado em Administração de Empresa pela Fundação Getúlio Vargas e em Jornalismo pela Universidade Paulista.

O mercado para intérpretes de Libras cresce. Um sinal de que a sociedade desperta para a inclusão.

O intérprete de Libras — a Língua Brasileira de Sinais — está em alta no mercado de trabalho. Qualquer que seja a direção em que olharmos, descobre-se um campo promissor, em expansão e, ainda, pouquíssimo explorado.

O milagre é produzido pelo decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Libras e a formação educacional do intérprete capacitado a trabalhar com ela. Para entender a importância de seu trabalho, é preciso conhecer um pouco da própria Língua Brasileira de Sinais. Suas principais características são a gramática e linguística próprias e o fato de ela não ser estática — os sinais são incorporados à linguagem de acordo com a necessidade apresentada pela comunidade surda.



Segundo Joel Barbosa Júnior, graduando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e intérprete na instituição, “havia menos sinais há três anos”. De acordo com ele, “certamente haverá muitos mais daqui a três anos”. Viva, a língua falada com as mãos tem seu vocabulário enriquecido diariamente — assim como acontece com a Língua Portuguesa.



As condições essenciais para atuar como intérprete é ter domínio da Libras (e também da Língua Portuguesa) e, fundamental, da cultura da comunidade surda e ouvinte — além de boa audição. Sem isso é difícil interpretar corretamente a linguagem oral em sinais. E vice-versa.

É na área de educação que o potencial de desenvolvimento profissional para o intérprete de Libras se mostra mais evidente. Segundo dados de 2005 da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC), pouco mais de 46 mil surdos estão matriculados na escola, com grande concentração na rede pública. De acordo com informações do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existiam 796 mil surdos no Brasil com menos ou até 24 anos de idade. Fazendo uma projeção para números de hoje, temos 873 mil surdos nessa mesma faixa etária. Conclusão: o número de matrículas é irrisório, 5% dos surdos em idade escolar.

Com a tomada de consciência da sociedade em relação à educação inclusiva, é de prever que cada vez mais pessoas com surdez frequentarão o ambiente escolar nos próximos anos. O déficit atual tende a diminuir. A figura do intérprete será cada vez mais necessária para satisfazer a demanda futura.

O presidente da Associação dos Profissionais Intérpretes e Guias-Intérpretes da Língua de Sinais Brasileira do Estado de São Paulo, Ricardo Sander, pedagogo e intérprete de Libras na Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) desde 2002, comenta outros aspectos da profissão. “Temos de ter uma postura ética em qualquer ambiente. Na sala de aula, deve-se estar atento a tudo. Ao professor, aos alunos surdos — e ouvintes — e até mesmo ao que acontece externamente. Precisamos interpretar todas as formas de comunicação.” Um desses alunos é Roberto Castilho, 25 anos, com surdez profunda de nascença, que não havia tido ajuda de intérpretes até ingressar no curso de Engenharia das telecomunicações da Unicid. Sobre a importância deste profissional na sua formação, o estudante é enfático. “Seria impossível o aprendizado sem ele. Sofri muito nos outros níveis de ensino.”

Na Vivo, Castilho não conta com intérpretes fixos, mas sempre que necessário, como em reuniões de trabalho, a figura do intérprete é requisitada. Para o coordenador do Processo Serasa de Empregabilidade de Pessoas com Defi-

ciência, João Ribas, este é um processo irreversível. “Existe um movimento das empresas no sentido de contratar este profissional. Na Serasa, trabalhamos com dois intérpretes que ajudam nossos onze funcionários surdos.”

Quanto à remuneração do profissional, existe consenso de que em instituições de ensino ela deve acompanhar a dos professores. Nas empresas, deve ser equivalente a cargo de igual importância. No caso de profissionais autônomos, os valores devem ter como base a remuneração de intérpretes de línguas orais, com carga horária mínima de duas horas.

A formação acadêmica de intérpretes também ganha impulso. Existem dois cursos superiores de formação de intérpretes de Libras: um na Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, e outro na Universidade Metodista de Piracicaba (SP), ambos com duração de dois anos. Disciplinas teóricas e práticas fazem parte do conteúdo programático. “Os alunos são incentivados a conviver com a comunidade surda para haver inserção deles no contexto social. Busca-se, também, um diálogo com tradutores e intérpretes de línguas orais, que, por serem profissionais reconhecidos socialmente há muito tempo, podem contribuir com suas práticas na formação dos profissionais da língua de sinais”, explica a coordenadora e docente do curso de Piracicaba, Ana Claudia Balieiro Lodi.

Proposta apresentada na Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos em 2000 e referendada em 2005, defende que a formação deve ser parte do curso de graduação de Letras — tradutor e intérprete, com duração de cinco anos. “Esperamos que todas as universidades que mantêm cursos de Letras possam oferecer essa formação, que acena para um mercado de trabalho promissor”, comentam Maria Inês da Silva Vieira e Ricardo Nakasato, coordenadora do Programa de Libras da PUC-SP e professor de Libras da instituição.

Nessa mesma conferência, foi apresentada uma reivindicação antiga da comunidade surda. A implantação de uma central de intérpretes no Estado de São Paulo, mantida pelo poder público, que funcionaria 24 horas para ajudar pessoas com surdez em diversas situações — em hospitais e repartições públicas, por exemplo — constituindo-se em uma ferramenta de integração. Já existe uma central em funcionamento em Minas Gerais, financiada pelo governo mineiro.

Os profissionais que já atuam como intérpretes terão uma grande oportunidade para formalizar sua situação quanto à formação acadêmica. O MEC, em

conjunto com entidades ligadas à comunidade, entre elas a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, exames de proficiência em interpretação de Libras/Língua Portuguesa. Os aprovados terão direito a diploma e serão considerados aptos a ingressar no mercado de trabalho como qualquer outro profissional de formação superior.

Não se sabe exatamente qual o número de intérpretes de Libras que atuam no país. Nenhum dado estatístico foi levantado nesse sentido até agora. A falta de informações confiáveis impede desenhar o mapa desta carreira e, conseqüentemente, dimensionar quais regiões do Brasil estão bem servidas de intérpretes de Libras e quais necessitam de profissionais. O que se sabe é que existe grande concentração de profissionais no Sul e Sudeste, e que há uma previsão do MEC de que 2.000 a 3.000 pessoas farão o exame. Informações desencontradas são mais uma característica de um segmento que está se organizando ao mesmo tempo em que se expande. Porém, se faltam informações que permitam tirar conclusões, há consenso de que a demanda por este profissional está muito além da oferta. O mercado de trabalho está abertíssimo, embora não existam vagas do ponto de vista formal. Mas elas serão criadas. Tornar-se um intérprete de Libras já pode ser garantia de um futuro promissor.

Como detectar a surdez em bebês



Preste atenção nos seguintes sinais do seu bebê:

- Observar as reações auditivas;
- Fique atento se ele se assusta com algum tipo de barulho;
- Observe se o bebê acorda por causa da zoadá;
- Perceba se ele se acalma quando ouve a voz da mãe;
- Verifique se o bebê direciona o olhar em direção ao local de onde vem determinado ruído;
- Crianças de 1 ano devem falar pelo menos dez palavras;
- A partir de 2 anos, elas devem ser capazes de formar frases;
- Procure um médico para fazer o Teste da Orelhinha. Em alguns Estados este teste é feito assim que a criança nasce.

Fonte: Correio da Bahia

POR QUE OS LIVROS EM BRAILLE SÃO NECESSÁRIOS?



Regina Fátima Caldeira de Oliveira

Coordenadora de revisão de Braille na Fundação Dorina Nowill para cegos.

Desde a pré-História, o homem já fazia o registro de suas manifestações espirituais e artísticas por meio de desenhos nas paredes das cavernas.

Há cerca de 5 mil anos, a linguagem oral passou a ser representada por caracteres gráficos adaptados por diferentes civilizações.

A partir de então, a Filosofia, as Letras, as Ciências e as Artes passaram a ser reveladas por meio de textos escritos, permitindo à espécie humana preservar o seu passado e contribuir com o seu futuro.

Para as pessoas cegas, porém, a História só teve verdadeiramente início em 1825, quando o jovem Louis Braille desenvolveu um sistema de escrita e leitura em relevo baseado em um código criado pelo capitão Charles Barbier de la Serre para permitir a comunicação noturna entre os soldados do exército francês.

Louis Braille, nascido em 1809 em Coupvray, nas proximidades de Paris, havia perdido a visão aos três anos de idade em razão de um acidente na oficina de seleiro de seu pai. Sua mente metódica e brilhante levou-o a desenvolver um sistema que permitiria às pessoas cegas representar não apenas o alfabeto, mas também os símbolos científicos e musicográficos.

Cento e oitenta anos são passados e o Sistema Braille, adotado mundialmente, continua atendendo às necessidades de representação gráfica das pessoas cegas, adaptando-se, inclusive, à Informática, à Fonética e à Estenografia.

A sensibilidade do imperador D. Pedro II fez do Brasil o pioneiro na implantação do Sistema Braille na América Latina. O primeiro livro estrangeiro publicado pelo Instituto dos Jovens Cegos de Paris foi uma gramática da Língua Portuguesa.

O jovem José Álvares de Azevedo, que havia perdido a visão na infância, ao regressar de Paris, onde aprendera o Sistema Braille, convenceu o imperador da importância da criação de uma escola para cegos no Brasil. No dia 17 de

setembro de 1854 foi fundado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje, Instituto Benjamin Constant.

Infelizmente, o jovem José Álvares de Azevedo não pôde ver o seu sonho concretizado, pois faleceu exatamente seis meses antes da fundação da escola.

Apesar de suas incontáveis vantagens, o Sistema Braille levou muitos anos para ser totalmente aceito. De 1860 a 1880 foi introduzido em toda a Europa, mas a sua introdução em outras regiões foi bastante demorada e difícil.

Na América do Norte, foi introduzido em 1860, mas houve muita relutância em aceitá-lo. Somente em 1918, depois de 15 anos de trabalho de um comitê especial, foi aceito o Braille original, unificado com a Europa.

Na Ásia, as primeiras tentativas de adaptação do sistema às línguas não europeias tiveram início entre 1870 e 1880, mas o mérito da sua aceitação naquele continente, na África e em outros lugares distantes coube aos missionários europeus e americanos, que lá fundaram as primeiras escolas para cegos.

Na década de 1950, teve início um movimento, liderado pela UNESCO, no sentido de unificar o Sistema Braille por grupos linguísticos e o Brasil sempre participou ativamente das comissões que trataram do assunto.

Alfabeto Braille

A	B	C	D	E	F	G	H	I
⠁	⠃	⠉	⠙	⠑	⠋	⠗	⠸	⠇
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
⠊	⠅	⠌	⠍	⠎	⠕	⠖	⠖	⠗
S	T	U	V	W	X	Y	Z	
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	
·	,	?	!	‘	-	CAPITAL	#	0
⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠
1	2	3	4	5	6	7	8	9
⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠

A produção de textos em braille, no Brasil, iniciou-se ainda no século XIX, no Instituto Benjamin Constant, que atualmente conta com uma moderna imprensa, que, além de obras literárias e didáticas, produz duas revistas em braille (“Pontinhos” e “Revista Brasileira para Cegos”), distribuídas gratuitamente.

No dia 11 de março de 1946, a jovem cega Dorina de Gouvêa, juntamente com um grupo de amigas, deu início às atividades da Fundação para o Livro do Cego no Brasil, hoje Fundação Dorina Nowill para Cegos, cuja também moderna imprensa braille produz obras didáticas, literárias e musicográficas, que são enviadas para bibliotecas, escolas especializadas e pessoas cegas de todo o País.

Em 1998, o Governo Federal iniciou a implantação do “Projeto CAP”, que consistiu na criação de Centros de Apoio Pedagógico destinados principalmente a aumentar a oferta de textos didáticos para alunos cegos e/ou com baixa visão das diferentes regiões do Brasil.

No dia 26 de fevereiro de 1999, por meio de uma portaria do Ministério da Educação, foi criada a Comissão Brasileira do Braille (CBB), responsável por todas as ações relacionadas ao uso e à aplicação do Sistema Braille no País. A CBB desenvolveu um trabalho conjunto com a Comissão de Braille de Portugal, trabalho esse que resultou na publicação de diversos documentos, que, além de garantir a unificação dos códigos utilizados pelos Países de Língua Oficial Portuguesa, têm permitido a melhoria da qualidade dos textos produzidos para as pessoas cegas.

A partir de 2000, as obras do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), destinadas a alunos do Ensino Fundamental, passaram também a ser produzidas em braille.

O fato de a escrita braille ocupar um espaço grande (cada página da escrita comum corresponde a aproximadamente três páginas em braille) e o fato de a sua impressão ser mais onerosa, pois além de precisar ser feita por profissionais especializados, necessita ser feita em papel de gramatura mais elevada, não permitem que todas as obras produzidas pelo mercado editorial sejam produzidas em braille.



Felizmente, as novas tecnologias possibilitam que essa carência seja suprida pelo livro falado (obras gravadas em cassetes ou em CDs) e por textos digitalizados, que podem ser ouvidos em computadores que disponham de sintetizadores de voz.

Entretanto, a tecnologia não deve ser vista como um substituto do Sistema Braille, mas como um complemento a ele. A verdadeira educação das crianças cegas só acontece quando elas podem dispor de livros em braille que contenham a representação dos símbolos de Matemática, Química, Física e outras ciências, a adaptação em relevo de tabelas, gráficos, mapas, figuras geométricas e outras ilustrações que lhes forneçam as mesmas informações oferecidas aos alunos videntes, além de lhes propiciar a oportunidade de fixar a ortografia da Língua Portuguesa e de outros idiomas.

Os textos escritos estão constantemente presentes na vida das pessoas que enxergam por meio de outdoors, manchetes que podem ser lidas nas bancas de jornais e revistas, legendas de filmes e de outros programas de televisão, e em outras situações do cotidiano. Já as pessoas cegas, leem apenas os textos em braille que lhes chegam às mãos.

Mesmo diante de um computador, as pessoas que enxergam continuam a ter um contato direto com a linguagem escrita, enquanto as pessoas cegas apenas a ouvem.

Isso coloca as pessoas cegas em desvantagem no mundo moderno, especialmente se considerarmos as palavras da Profa. Miriam Gold, na introdução de seu livro “Redação Empresarial — Escrevendo com sucesso na era da globalização”: Nunca se escreveu tanto como hoje em dia. O advento dos computadores, em vez de diminuir a relação dos homens com a palavra escrita, como se imaginava, provocou o aumento do seu uso. A informatização elevou a palavra escrita à condição de responsável por um dos mais importantes efeitos da globalização: a comunicação mundial via Internet. Por isso, mais do que nunca, é preciso saber usar a linguagem de forma adequada, comunicando o que se deseja, evitando mal-entendidos e expressando-se sem incorrer em erros grosseiros. Além disso, a formação, no mundo moderno, de grandes mercados mundiais, empresta à escrita lugar de destaque pelo seu papel de padronizadora.”

Devemos também considerar que, para aqueles que gostam de ler, nada substitui o prazer de ter um livro nas mãos, sentindo-lhe o cheiro, virando-lhe

as páginas em busca de novas revelações ou voltando-as para reviver as sensações agradáveis do que já foi descoberto.

O grande poeta Homero dizia que “O livro é o alimento da mocidade e o conforto da velhice”. O poeta Austin Dobson afirmava que “Todo aquele que intentar aprender sem livros, estará carregando água em cântaro partido”. Bill Gates declarou que os livros seriam o melhor presente que ele poderia oferecer a seus filhos. Helen Keller repetia que Louis Braille representava para as pessoas cegas o mesmo que Gutenberg representava para as pessoas videntes.

Portanto, até que as afirmações de pessoas tão ilustres possam ser plenamente contestadas, os livros impressos, em tinta ou em braille, continuarão sendo indispensáveis.

O QUE É E PARA QUE SERVE A LEGENDA OCULTA (CLOSED CAPTION)?

Sandra Lúcia D. Almeida



É impressionante como a população, de forma geral, ainda desconhece a existência da legenda oculta (*closed caption*), sua utilidade, para quem se destina e, principalmente, do porquê de sua existência.

Milhões de lares nos últimos 10 anos trocaram seus televisores, mas pouquíssimos dos seus integrantes sabem para que serve a tecla CC no controle remoto.

Quando eu penso que a mídia já divulgou o suficiente, que existem grupos de discussão sobre o assunto, fóruns, painéis, congressos, debates etc., e que a população já deve estar bem ciente do que se trata, chego à conclusão de que toda informação dada ainda é insuficiente e que só atentaram os que têm interesse direto no assunto.

Ao me expor nesse nosso conturbado mundo (festas, encontros, reuniões, almoços e jantares, em um táxi, em uma van, em um avião, no ônibus interestadual), ainda me surpreendo como poucos, poucos mesmo, sabem o que é o *closed caption* (CC), para que serve e a quem se destina. Aí realmente entendo por que são gastos milhões em marketing e propaganda.

Estou falando daquelas legendas com letras brancas (maiúsculas ou minúsculas) sobre uma tarja preta que aparecem em seu televisor quando, propositalmente ou sem querer, se aciona a tecla CC no controle remoto.

E por falar em tarja preta, tenho ouvido inúmeros questionamentos sobre o porquê de as legendas serem apresentadas assim.

O *Closed Caption* surgiu nos Estados Unidos na década de 1970 não para os deficientes auditivos, mas para enviar a hora certa para toda a nação. Em 1973 o Ministério de Educação e a TV pública do governo norte-americano resolveram transmitir semanalmente um programa em caption, levando o interesse às agências de publicidade e seus clientes. Somente em 1982 foram feitas as primeiras transmissões em tempo real para jornalismo e esportes. Um ano mais tarde foi criado o primeiro microchip de *closed caption* pela empresa ITT CORP. Uma década depois foi introduzido no Congresso Americano o *Television Decoder Circuitry Act*, que obriga toda televisão de 13 polegadas, fabricada ou importada, a ter um circuito decodificador de *closed caption*. Atualmente diversos países utilizam essa tecnologia. A programação de TV dos EUA e Canadá é quase 100% legendada, inclusive os comerciais.

Então a Universidade Gallaudet (única Universidade do mundo com programas desenvolvidos para pessoas surdas, situada em Washington, DC) fez estudos com os surdos, objetivando criar um consenso para a produção das legendas que melhor os atendesse. Desse estudo surgiram os parâmetros utilizados hoje na produção da legenda oculta e a forma de apresentação que mais facilita a leitura pelos surdos: letras brancas, todas maiúsculas, sobre tarja preta.

A legenda oculta possibilita que 5,7 milhões de brasileiros, surdos ou com perdas auditivas, tenham acesso à informação, entretenimento, à cultura e lazer propiciado pelo maior veículo de comunicação em massa, a televisão.

Imagine-se sentado num vagão de metrô e tape completamente os ouvidos. Nenhum som chega até você. Você não ouve a discussão entre mãe e filha, entre os dois rapazes que discutem futebol, nem das moças que comentam sobre o último capítulo da novela. Você não participa. Apesar de ver, não sabe o que está acontecendo. Você não interage.

Agora, você está diante da TV e não sabe por que seus familiares riem tanto de uma determinada cena. Não ouve o discurso inflamado do político. O que estará dizendo? O que estará prometendo? Este ano tem eleições? Quem são os candidatos? Quais os seus nomes e suas propostas?

E o que estará dizendo a bonita jornalista a ponto de deixarem todos tão tensos? Ou por que riem, choram, se emocionam, se assustam ou roem as unhas diante daquele filme?

Agora, você sabe a quem se destina a legenda oculta e por que é tão importante!

Apesar de iniciativas como as da Rede Globo de Televisão, do SBT — Sistema Brasileira de Televisão, da TVE, TV Câmara e TV Senado, que já legendam parte de sua programação, o surdo — segundo a Lei nº 10.098 e da Norma Complementar nº 1/2006 de 27/JUN/2006 — terá que esperar até 2017 para poder ver e compreender toda a programação oferecida pelas emissoras de TV. Esperemos que as outras emissoras, inclusive as de TV a cabo, não esperem tanto.

Algumas empresas, conscientes da responsabilidade social e através do patrocínio a projetos, já viabilizam esse acesso: a Petrobrás (patrocinando a Videoteca Nacional Legendada), o CCBB-RJ (com exibições semanais gratuitas de filmes nacionais legendados), McDonald e Itaú (com seus comerciais legendados).

Faltam as agências de publicidade, marketing e propaganda colaborarem com a propagação, incentivando seus clientes a legendar seus comerciais. Afinal, esse público de 5,7 milhões de brasileiros também é consumidor.

DEFICIÊNCIAS

Mario Quintana

“Deficiente” é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

“Louco” é quem não procura ser feliz com o que possui.

“Cego” é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

“Surdo” é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

“Mudo” é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

“Paralítico” é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

“Diabético” é quem não consegue ser doce.

“Anão” é quem não sabe deixar o amor crescer. E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

“Miseráveis” são todos que não conseguem falar com Deus.

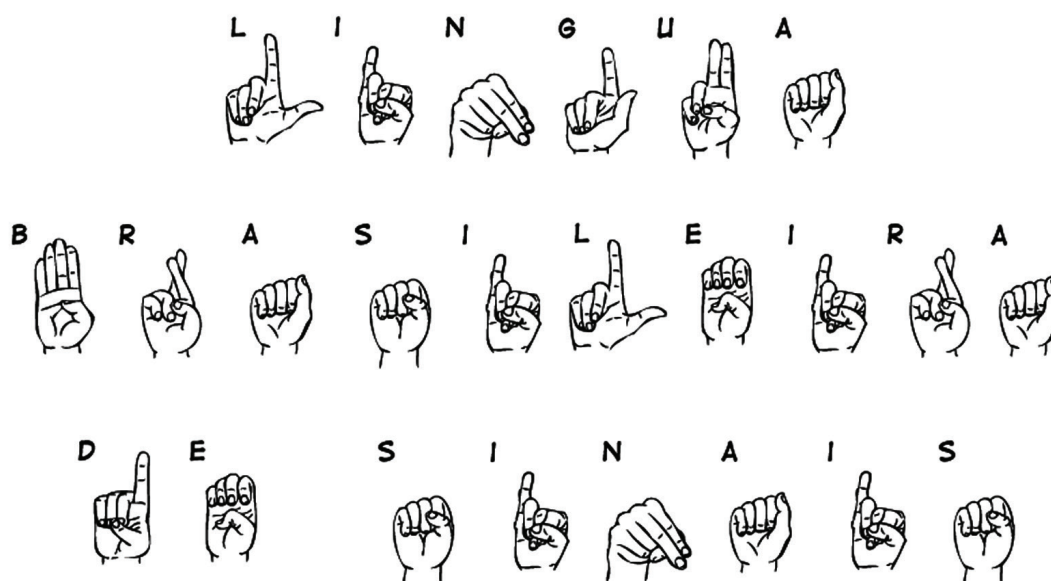
“A amizade é um amor que nunca morre.”

Os artigos e textos desse capítulo foram gentilmente cedidos pela ONG “Veza da Voz”.

Missão: Promover a inclusão social da pessoa com deficiência, utilizando a arte, a cultura e a educação como ferramentas para a diminuição das diferenças e como alicerces para a sustentabilidade e o exercício da cidadania.

Objetivos: Dar voz a quem não tem vez; mostrar para a sociedade todas as formas de comunicação integradas (Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o Braille); aprender com as diferenças; tornar realidade a inclusão de crianças e adultos deficientes na sociedade; discursar sobre a importância de uma sociedade mais inclusiva; oferecer formas de auxiliar os deficientes auditivos e visuais, promovendo mais oportunidades de educação, cultura e dignidade.

Alfabeto e Números em Libras



Intérprete de LIBRAS.



Aula de LIBRAS para professores.



MATERIAL DE APOIO

Elementos químicos em ordem alfabética

Nome	Símbolo	Número atômico	Massa atômica	Nome	Símbolo	Número atômico	Massa atômica
actínio*	Ac	89	(227)	lantânio	La	57	138,91
alumínio	Al	13	26,98	laurêncio*	Lr	103	(262)
amerício*	Am	95	(243)	lítio	Li	3	6,940
antimônio	Sb	51	121,76	lutécio	Lu	71	174,97
argônio	Ar	18	39,95	magnésio	Mg	12	24,30
arsênio	As	33	74,92	manganês	Mn	25	54,94
astato*	At	85	(210)	meitnério*	Mt	109	(266)
bário	Ba	56	137,32	mendelévio*	Md	101	(258)
berquílio*	Bk	97	(247)	mercúrio	Hg	80	200,59
berílio	Be	4	9,012	molibdênio	Mo	42	95,94
bismuto	Bi	83	208,98	neodímio	Nd	60	144,24
bóhrio*	Bh	107	(262)	neônio	Ne	10	20,18
boro	B	5	10,81	netúnio	Np	93	237,05
bromo	Br	35	79,90	níquel	Ni	28	58,69
cádmio	Cd	48	112,41	nióbio	Nb	41	92,90
cálcio	Ca	20	40,08	nitrogênio	N	7	14,00
califórnio*	Cf	98	(251)	nobélio*	No	102	(259)
carbono	C	6	12,01	ósmio	Os	76	190,23
cério	Ce	58	140,11	ouro	Au	79	196,97
césio	Cs	55	132,91	oxigênio	O	8	16,00
chumbo	Pb	82	207,2	paládio	Pd	46	106,42
cloro	Cl	17	35,45	platina	Pt	78	195,08
cobalto	Co	27	58,93	plutônio*	Pu	94	(244)
cobre	Cu	29	63,54	polônio*	Po	84	(209)
copernício*	Cn	112	(285)	potássio	K	19	39,09
criptônio	Kr	36	83,80	praseodímio	Pr	59	140,91
crômio	Cr	24	51,99	prata	Ag	47	107,87
cúrio*	Cm	96	(247)	promécio*	Pm	61	(145)
darmstádio*	Ds	110	(271)	protactínio	Pa	91	231,03
dúbnio*	Db	105	(262)	rádio	Ra	88	226,03
disprósio	Dy	66	162,50	radônio*	Rn	86	(222)
einstênio*	Es	99	(252)	roentgênio*	Rg	111	(272)
enxofre	S	16	32,06	rênio	Re	75	186,21
érbio	Er	68	167,26	ródio	Rh	45	102,91
escândio	Sc	21	44,95	rubídio	Rb	37	85,47
estanho	Sn	50	118,71	rutênio	Ru	44	101,07
estrôncio	Sr	38	87,62	rutherfordório*	Rf	104	(261)
europio	Eu	63	151,96	samário	Sm	62	150,36
férmio*	Fm	100	(257)	seabórgio*	Sg	106	(263)
ferro	Fe	26	55,84	selênio	Se	34	78,96
flúor	F	9	19,00	silício	Si	14	28,08
fósforo	P	15	30,97	sódio	Na	11	22,99
frâncio*	Fr	87	(223)	tálio	Tl	81	204,38
gadolínio	Gd	64	157,25	tântalo	Ta	73	180,95
gálio	Ga	31	69,72	tecnécio*	Tc	43	(98)
germânio	Ge	32	72,61	telúrio	Te	52	127,60
háfnio	Hf	72	178,49	térbio	Tb	65	158,93
hássio*	Hs	108	(265)	tório	Th	90	232,04
hélio	He	2	4,002	túlio	Tm	69	168,93
hólmio	Ho	67	164,93	titânio	Ti	22	47,87
hidrogênio	H	1	1,008	tungstênio	W	74	183,84
índio	In	49	114,82	urânio	U	92	238,02
iodo	I	53	126,90	vanádio	V	23	50,94
irídio	Ir	77	192,21	xenônio	Xe	54	131,29
itérbio	Yb	70	173,05	zinco	Zn	30	65,38
ítrio	Y	39	88,91	zircônio	Zr	40	91,22

* massa atômica do isótopo mais estável

Tabela Periódica dos Elementos

 Metais Alcalinos
 Actíneos
 H — Gases
 Metais Alcalinoterrázeos
 Gases nobres
 C — Sólido
 Metais de transição
 Nió-Metáis
 Hg — Líquido
 Gases nobres
 Lantanídeos

Elementos de transição

1A	2A	3A	4A	5A	6A	7A	8A																																																																																															
1 H 1,00794	2 He 4,002602	3 Li 6,941	4 Be 9,012182	5 B 10,811	6 C 12,0107	7 N 14,00642	8 O 15,999	9 F 18,9984032	10 Ne 20,1797	11 Na 22,98976928	12 Mg 24,304	13 Al 26,9815386	14 Si 28,0855	15 P 30,973762	16 S 32,06	17 Cl 35,453	18 Ar 39,948	19 K 39,0983	20 Ca 40,078	21 Sc	22 Ti	23 V	24 Cr	25 Mn	26 Fe	27 Co	28 Ni	29 Cu	30 Zn	31 Ga	32 Ge	33 As	34 Se	35 Br	36 Kr	37 Rb	38 Sr	39 Y	40 Zr	41 Nb	42 Mo	43 Tc	44 Ru	45 Rh	46 Pd	47 Ag	48 Cd	49 In	50 Sn	51 Sb	52 Te	53 I	54 Xe	55 Cs	56 Ba	57 La	58 Ce	59 Pr	60 Nd	61 Pm	62 Sm	63 Eu	64 Gd	65 Tb	66 Dy	67 Ho	68 Er	69 Tm	70 Yb	71 Lu	72 Hf	73 Ta	74 W	75 Re	76 Os	77 Ir	78 Pt	79 Au	80 Hg	81 Tl	82 Pb	83 Bi	84 Po	85 At	86 Rn	87 Fr	88 Ra	89 Ac	90 Th	91 Pa	92 U	93 Np	94 Pu	95 Am	96 Cm	97 Bk	98 Cf	99 Es	100 Fm	101 Md	102 No	103 Lr

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, 2018.



BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho — CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular — BNCC 3ª versão. Brasília, 2017; Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 20 set. 2019.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/res_ceb_2_30012012.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer n. 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_minuta_cne.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer n. 11, de 30 de junho de 2009. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. Indagações sobre currículo: Currículo e Desenvolvimento humano/ [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília, 2008, 56p.



BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos. Brasília, 2018.